

TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO

SELEÇÃO
ORGANIZAÇÃO
E NOTAS

ROBERTO VALDÉS PUENTES
ANDRÉA MATURANO LONGAREZI
FABIANA FIOREZI DE MARCO

MIREVEJA
EDITORA

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE

BERLIM

TEORIA DA ATIVIDADE DE ESTUDO

SELEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E NOTAS
ROBERTO VALDÉS PUENTES
ANDRÉA MATURANO LONGAREZI
FABIANA FIOREZI DE MARCO

COLEÇÃO
BIBLIOTECA PSICOPEDAGÓGICA E DIDÁTICA

SÉRIE
ENSINO DESENVOLVIMENTAL – V. 16
LIVRO 1

1ª EDIÇÃO
2022

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE

BERLIM

Copyright © 2022 by Editora Mireveja

Edição: João Correia Filho
Edição de texto e revisão: Fabiana Biscaro
Capa e projeto gráfico: Cintia Belloc

1ª edição
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teoria da atividade de estudo : contribuições do Grupo de Berlim / seleção, organização e notas de Roberto Valdés Puentes, Andréa Maturano Longarezi e Fabiana Fiorezi de Marco. - Bauru, SP : Mireveja, 2022.

216 p. (Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática.
Série Ensino Desenvolvimento ; vol. 16)

ISBN 978-65-86638-29-5

Índices para catálogo sistemático:
1. Psicologia da aprendizagem

Todos os direitos desta edição reservados a
Editora Mireveja Ltda.
Rua Maria Cecília de Oliveira Maciel, 1-13
Jd. Colonial - Bauru-SP - CEP 17047-625
Fone: (14) 99148 0190
www.editoramireveja.com

Realização

MIREVEJA
EDITORA

BP Biblioteca
Psicopedagógica
Didática
Série: Ensino
Desenvolvimento

GEPEDI
Grupo de Estudos e Pesquisas
em Didática Desenvolvimento
e Profissionalização Docente

UFU Universidade
Federal de
Uberlândia

Apresentação

Este livro abre a trilogia produzida pelos diferentes grupos que colaboraram para a edificação da teoria da aprendizagem desenvolvimental. As outras obras são: *Teoria da atividade de estudo: contribuições do Grupo de Moscou* (livro II) e *Teoria da atividade de estudo: contribuições do Grupo de Kharkiv* (livro III).

A trilogia insere-se no projeto editorial do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (Gepedi), que reúne um conjunto de obras relacionadas ao desenvolvimento da teoria da atividade de estudo em diferentes momentos e contextos.

No que se refere às contribuições de autores da psicologia e didática soviéticas, foram publicados, até o momento, outros dois livros, *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin* (livro I) e *Teoria da atividade de estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros* (livro II), ambos em 2019. Atualmente, encontra-se em fase de elaboração o terceiro livro dessa trilogia, *Teoria da atividade de estudo: contribuições de V. V. Repkin, G. V. Repkina e N. V. Repkina* (livro III).

A atividade de estudo foi desenvolvida no interior do sistema psicológico e didático de aprendizagem desenvolvimental Elkonin-Davidov-Repkin, como teoria central, junto com um grupo de teorias auxiliares importantes que deram a ela sustentação (teoria da modelagem, do experimento didático-formativo, do diagnóstico, do movimento de ascensão do abstrato ao concreto, da transição de um nível para o outro, da generalização etc.). Esse processo aconteceu ao longo de quarenta anos – entre 1958 e 1998.

O aspecto central dessa teoria está na tese de que o estudo é a atividade principal na idade escolar (entre os 6-7 e os 10-11 anos de vida) porque ajuda a criar as condições necessárias que conduzem ao desenvolvimento psíquico (intelectual e subjetivo) das crianças. No interior

da teoria, o estudo é definido como aquele tipo de atividade que tem como objetivo fundamental o autodesenvolvimento do sujeito que participa dela por intermédio da transformação do objeto de conhecimento (conteúdo curricular) em um processo de aprendizagem colaborativa.

Ao longo do período de gênese e consolidação da teoria da atividade de estudo, publicaram-se obras importantes que traziam o conteúdo mais relevante das pesquisas didático-experimentais realizadas a respeito da aprendizagem que desenvolve a criança do ponto de vista psíquico. Quatro títulos publicados em duas etapas diferentes da história do sistema Elkonin-Davidov-Repkin representam esse esforço: *Questões psicológicas da atividade de estudo dos alunos nos anos iniciais* (coletânea organizada por D. B. Elkonin e V. V. Davidov, 1962); *Problemas psicológicos da atividade de estudo dos alunos* (editado por V. V. Davidov e organizado por T. I. Danyushevskaya, A. V. Zakharova e A. K. Márkova, 1977); *Atividade de estudo e modelagem* (escrito por V. V. Davidov e A. U. Vardanian, 1981); e *Formação da atividade de estudo nos alunos* (organizado por V. V. Davidov, A. K. Márkova e J. Lompscher, 1982).

O livro *Formação da atividade de estudo nos alunos* foi publicado como resultado do trabalho conjunto de pesquisadores dos grupos de Moscou e de Berlim, representando a União Soviética e a Alemanha Oriental, respectivamente. Ao mesmo tempo, foi divulgado em russo e alemão e, cinco anos depois, também em espanhol e resultou na única monografia sobre teoria da atividade de estudo publicada fora da União Soviética com a participação de autores soviéticos.

Teoria da atividade de estudo: contribuições do Grupo de Berlim (livro I) reúne os nove capítulos escritos por autores alemães que integraram o livro *Formação da atividade de estudo nos alunos* (1982), com quatro novidades: uma apresentação destinada ao público brasileiro; uma nova estruturação, que divide o livro em quatro partes; dois capítulos introdutórios, assinados, respectivamente, pelos autores brasileiros Roberto Valdés Puentes e Andréa Maturano Longarezi; e um apêndice com a introdução do livro *Formação da atividade de estudo nos alunos* (1982) escrita pelos organizadores J. Lompscher, A. K. Márkova e V. V. Davidov.

Roberto Valdés Puentes abre a primeira parte do livro abordando o processo de recepção e reconstrução do enfoque histórico-cultural, a teoria da aprendizagem desenvolvimental e a teoria da atividade de estudo na República Democrática Alemã, bem como a criação,

consolidação e declínio do Grupo de Berlim, sobretudo a partir da análise das contribuições de J. Lompscher, fundador do grupo e seu mais importante representante. Andréa Maturano Longarezi, em seguida, enfoca a atividade experimental realizada por esse grupo a partir de sua constituição histórica, epistemológica, teórica e metodológica.

A segunda parte do livro começa com uma abordagem de J. Lompscher sobre a formação da atividade de estudo do ponto de vista da inter-relação das crianças com seu ambiente. A tese que o autor sustenta se baseia no fato de que esse tipo de atividade, na sua realização, influencia no desenvolvimento dos estudantes. A concepção do exame da personalidade dos estudantes é apresentada na análise dos distintos níveis de maturidade das formas de atividade.

B. Jülisch e H. Götz iniciam o capítulo seguinte com as decisões estratégicas necessárias no processo de pesquisa empírica e abordam a atividade de estudo em seu aspecto de variável dependente e em suas condições de mudança. A partir disso, apresentam-se os critérios norteadores que determinam o método apropriado de pesquisa. As características e os registros da realização de métodos particulares são examinados e relacionados às categorias de aspectos e complexidade da investigação, bem como a experimentos naturais e de laboratório. É feita referência às variáveis externas e seu controle por meio de técnicas do experimento planejado, e estudos de caso também são abordados.

No terceiro e último capítulo da seção, a dupla de autores aborda a contribuição de várias técnicas experimentais de análise da atividade cognitiva utilizadas com o objetivo de estabelecer uma compreensão válida, real e objetiva dos componentes internos da atividade. Após um esboço resumido dos paradigmas relacionados à psicologia da memória, realizam uma descrição mais detalhada das técnicas de análise cronométrica de invariantes e análise de ações contínua.

Um estudo de G. Schulze abre a terceira parte do livro. Sob a base de um experimento na aprendizagem do russo (língua materna) no 8º ano do nível fundamental durante a metade do ano escolar, Schulze estabelece certas condições essenciais para a aquisição de um conhecimento específico sobre determinada língua estrangeira e para a exercitação de conceitos gramaticais (por exemplo, aspectos verbais). Seus experimentos visaram ao desenvolvimento de um sistema de ações de aprendizagem que oferecessem o máximo direcionamento no processo de estudo entre o professor e o aluno.

Estabeleceram-se estratégias de tradução, tendo sido comprovadas as condições para a sua modificação.

Na sequência, G. Pippig analisa a importância psicológica dos conhecimentos teóricos e empíricos. A objetividade, a generalização e a sistematização tornaram-se parâmetros de qualidade do conhecimento, depois da investigação experimental na qual foram introduzidas essas particularidades. A forma como estas se representam internamente foi descrita usando modelos de redes semânticas, de tal maneira que podem ser obtidas conclusões pedagógicas. As ações de estudo correspondentes ao método lógico da generalização teórica conduziram a uma aprendizagem mais efetiva, em comparação com aquelas ações modeladas a partir da generalização empírica, e foi estabelecida a efetividade dos componentes de cada uma.

E. Köster apresenta, no terceiro capítulo da seção, as condições e os níveis de desenvolvimento consciente da ação de estudo na solução de tarefas, sobre a base de um experimento desenvolvimental das estratégias heurísticas de ação com alunos de 3º e 5º ano. Analisa e aborda as medidas de efeito da aprendizagem experimental na adição de passos, as estratégias de solução e outros parâmetros referentes aos resultados comparáveis para a investigação estabelecida desde o 3º até o 9º ano. Primeiramente, os resultados são relacionados com novas investigações teóricas e empíricas acerca da capacidade do pensamento científico dos alunos durante a atividade de estudo.

H. Götz, no quarto capítulo, aborda as representações internas dos problemas e sua solução. Nelas residem as origens e as alterações da formação de hipóteses no processo aritmético de solução dos problemas. Em uma prova com alunos de 14 e 16 anos, a direção da busca de soluções (nas diferentes fases do processo de resolução de problemas) é examinada com o auxílio da medição do erro e do tempo de reação, bem como a resposta interna do processo para testar perguntas.

Encerram a seção J. Lompscher, Le Khanh e Nhu Xuyen Doung.¹ A partir de uma estratégia de estudo baseada na ascensão do abstrato ao concreto, eles realizaram um experimento de aprendizagem de Física com duas turmas (a partir do 5º ano). Em relação aos conceitos

1. Le Khanh e Nhu Xuyen Doung, de nacionalidade vietnamita, são os únicos autores estrangeiros que participaram do livro original organizado por pesquisadores soviéticos e da Alemanha Oriental.

básicos de Física, no nível de generalização, no uso consciente de métodos e (em um nível elementar) no desenvolvimento de interesses cognitivos, uma clara superioridade foi observada dentro do grupo experimental que utilizou a estratégia mencionada.

No texto que integra a quarta parte desta obra, W. Jantos mostra que a solução colaborativa de problemas é superior à solução individual e leva mais rapidamente a estágios mais difíceis e, também, que várias formas de colaboração levam a resultados diferentes. O mais eficaz foi uma troca significativa de resolução de problemas individual e colaborativa, com uma breve formação dos alunos trabalhando juntos.

Por fim, apresenta-se, como apêndice, a introdução elaborada por V. V. Davidov, A. K. Márkova e J. Lompscher para a coedição alemã e russa de *Formação da atividade de estudo nos alunos*, publicada em ambos os países em 1982. O texto contempla, em linhas gerais, os pontos centrais da teoria da atividade de estudo que levaram a um esforço internacional de pesquisa experimental, atendendo às necessidades da prática da escola socialista e das demandas sociais da época. Como síntese do que consideram resultado da colaboração efetivada entre a União Soviética e a República Democrática Alemã, consolidada pelas várias pesquisas realizadas no campo da psicologia pedagógica, os autores destacam que o livro reúne discussões tratadas, pela primeira vez, a partir do trabalho dos dois grupos, as quais incluem as diferentes dimensões do problema da formação da atividade de estudo, envolvendo desde os aspectos de natureza teórica da atividade de estudo até os de natureza metodológica da pesquisa, com a apresentação de dados experimentais e suas análises sobre a formação dos componentes da atividade de estudo, assim como das neoformações psíquicas.

A edição brasileira deste material só foi possível graças ao esforço conjunto de uma equipe numerosa de membros do Gepedi que assumiu a tarefa de localização, organização, tradução e revisão técnica dos originais. A tradução foi realizada por Andréa Maturano Longarezi, Amanda Fernandes dos Santos Rodrigues, Jaqueline Ferreira, José Bartolomeu Jocene Marra, Camila Turati Pessoa, Caê Longarezi Mano, Roberto Valdés Puentes, Fabiana Fiorezi de Marco e Lóren Grace Kellen Maia Amorim. A revisão técnica ficou sob a responsabilidade de Andréa Maturano Longarezi, Fabiana Fiorezi de Marco e Roberto Valdés Puentes. Agradecemos a todas e todos

pela enorme contribuição e pela confiança depositada nos organizadores. Fazemos um agradecimento especial a Janser Moura Pereira, pela colaboração na elaboração dos gráficos presentes nesta obra, e a Hilma Aparecida Brandão pela leitura.

O trabalho de tradução partiu da versão em espanhol da obra russa e alemã publicada, em 1987, pela editora cubana Pueblo y Educación, com tradução de Carmen Rodríguez G., Alberta Durán Gondar e César Valmaña e revisão técnica de Alberta Durán Gondar. Não foi possível, nessa primeira edição, cotejar a versão em espanhol com a russa ou alemã, pois seus originais ainda não foram localizados. Esse labor deverá ser empreendido futuramente, com toda certeza, com o propósito de melhorar a qualidade técnica do processo de tradução e revisão.

Nós, organizadores, tradutores e revisores técnicos, agradecemos qualquer tipo de ajuda e esclarecimento teórico, metodológico e técnico que contribua para o aperfeiçoamento contínuo da atividade que o Gepedi realiza há mais de uma década, bem como para o progresso da qualidade desta obra. Agradecemos também a todas e a todos aqueles que, com seu empenho no estudo do tema, nos incentivam a continuar trabalhando com seriedade, responsabilidade, comprometimento e competência.

Aproveitamos a publicação do livro para homenagear J. Lompscher (1932-2005), que, em novembro de 2022, comemoraria seu 90º aniversário. Lompscher não foi apenas o idealizador e principal representante do Grupo de Berlim, mas também o fundador da psicologia pedagógica e da aprendizagem na Alemanha Oriental e o “Aebli do Oriente”.²

Desejamos às pessoas interessadas na temática deste livro uma ótima leitura e reflexões que contribuam com o aprimoramento da teoria e da prática educacional no Brasil.

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi
Fabiana Fiorezi de Marco

2. Expressão utilizada para comparar J. Lompscher com o psicólogo evolucionista suíço Hans Aebli, considerado um dos principais representantes ocidentais da didática psicológica.